

BRIT MILÁ – PACTO DA CIRCUNCISÃO

Na Parashat Lech Lecha, Vers. 9, o Criador estabelece um Pacto (Brit) com Abraão, que tinha 99 anos, quando determina:

“E tu, Minha aliança guardarás, tu e tua semente depois de ti, nas suas gerações: Será circuncidado em vós todo varão. E circuncidareis a carne de vosso prepúcio, e será por sinal de aliança entre Mim e vós. E com a idade de oito dias será circuncidado, entre vós, todo varão nas vossas gerações... e será Minha Aliança em vossa carne”.

Esta aliança é ratificada pelo Criador na parashat Tazria, quando determina a Moisés no Vers. 3 “E no oitavo dia, circuncidará a carne de seu prepúcio”

Todo o povo judeu foi circuncidado antes da saída do Egito, e todos aqueles nascidos nos quarenta anos que o povo vagou pelo deserto, para entrar na Terra Prometida, foram também circuncidados.

A circuncisão é, talvez, a parte mais conhecida mundialmente da tradição judaica. E a mais seguida por aqueles que se sentem como judeus, e que tem atravessado por todos os séculos, desde os templos bíblicos até os dias atuais, contribuindo, também, para a sobrevivência do judaísmo. .

A circuncisão deve ocorrer no oitavo dia após o nascimento, e durante o dia, e não à noite. Se por algum motivo tenha sido efetuada à noite, é necessário que se obtenha alguma gota de sangue durante o dia.

A circuncisão não pode, normalmente, ser transferida ou antecipada, mesmo que o oitavo dia caia num shabat ou em qualquer festa judaica, inclusive Yom Kipur ou Tisha B'av. Mas se o menino nasceu por meio de operação cesariana e o oitavo dia de nascimento for shabat ou dia de festa judaica, o Brit Mila tem que ser adiado.

Meninos nascidos aos sete ou oito meses podem ser circuncidados no oitavo dia, mesmo sendo sábado, desde que a saúde dele permita. Mas, caso a circuncisão não possa ocorrer no oitavo dia por motivo de saúde do bebê, por ex., e tenha que ser transferida, aí a nova data não pode ser num shabat ou festa judaica.

Se a criança apresentar alguma doença grave antes do oitavo dia, deve-se esperar sete dias completos, após o seu restabelecimento, para se realizar o Brit Mila, e que não poderá ser num shabat ou festa judaica.

E se o nascimento ocorrer num crepúsculo de shabat ou de uma festa judaica, isto é, quase ao anoitecer de uma sexta-feira, por ex., então a circuncisão não ocorrerá no sábado ou no(s) dia(s) da festa(s), mas no dia seguinte. Isto porque, na hora do crepúsculo, é difícil determinar se está ainda naquele dia ou no dia seguinte, e conseqüentemente, não se consegue ter a certeza que o oitavo dia será realmente no sábado ou no dia da festa judaica.

E a realização do Brit Mila num sábado ou dia de festa só pode ser realizada se este 8º. dia for inquestionável.

O Brit Mila deve ser feito, preferencialmente, com um minian. Não sendo factível, faz-se com qualquer número. O pai do menino, mesmo sendo “avel” (em luto dos sete primeiros dias), deve participar do brit mila do seu filho. E o mohel, sendo o único da localidade, e estando, ele, na situação de “avel”, pode sair para fazer um Brit Mila.

Caso uma criança nasça já circuncidada, é necessário fazer ao “hatafat dam brit” (tirar gota de sangue) do órgão genital masculino, mas sem recitar nenhuma beracha. E isto não é permitido que seja feito num shabat ou num dia de festa judaica.

Algumas comunidades costumam fazer um estudo religioso (limud) na noite anterior ao Brit Mila, visando o bem estar da mãe e da criança.

Caso uma criança faleça antes do oitavo dia, a lei judaica é fazer a circuncisão, sem cerimônia e sem beracha, ao lado da sepultura, antes de ser enterrada, mas dando-lhe um nome como recordação. Mas como Maimonides não menciona esta prática, muitos não a seguem.

A responsabilidade de fazer o Brit Mila cabe ao pai. Caso ele esteja apto a fazê-lo, a prioridade é dele. Caso contrário o costume é escolher um mohel, que é uma pessoa especialmente treinada na teoria e na prática da circuncisão.

Atualmente, o mohel é normalmente um médico.

Caso uma comunidade não tenha mohel disponível, e nem consiga trazer algum, pode-se recorrer a um médico, judeu, que conheça os procedimentos e as rezas realizadas num Brit Mila. E neste caso, costuma-se convidar um rabino para supervisionar a cerimônia.

As circuncisões feitas em hospital antes do oitavo dia devem ser desencorajadas. Mas caso isto ocorra, uma gota de sangue do órgão genital deve ser retirada no oitavo dia.

De acordo com a lei judaica, uma mulher pode-se tornar uma “mohel”, mas a maioria esmagadora dos mohalim são homens.

O Brit Mila feito por médico não judeu é válida somente se uma gota de sangue for retirada, a posteriori, do órgão genital, ou se o pai da criança ou outro judeu recitem das bênçãos apropriadas

Existem vários min' Hagim sobre a condução da cerimônia de um Brit Mila, que é composta, basicamente, das bênçãos recitadas pelo mohel, a bênção recitada pelo pai, a bênção do vinho, a prece pelo bem estar da criança, e a reza em que é dado o nome do menino que está sendo circuncidado.

Os personagens principais de um Brit Mila são, além do menino, os pais, o mohel, e mais duas ou três pessoas que os pais do menino selecionam entre parentes e/ou amigos para homenageá-los, e que são:

O Sandek (que muitos sefaradim costumam chamar de padrinho) que, sentado, segura o menino na hora da circuncisão, e uma pessoa, do sexo feminino, que traz o menino para o recinto da cerimônia até o local da circuncisão, que os askenazim chamam de kvatterin (madrinha) e os sefaradim sandeket (madrinha).

A terceira pessoa homenageada, e que só existe na cerimônia askenazi, é o kvatter (padrinho) que recebe o menino da kvatterin e o entrega ao mohel.

As partes principais das cerimônias askenazi e sefaradi de um Brit Mila são muito parecidas, havendo a inclusão de uma beracha “she-hecheianu” na cerimônia sefaradi, além de incluir vários outros cânticos, entre eles, o “Adonai melech, Adonai malach, etc.”.

A cerimônia de um Brit Mila é realizada pela maioria das comunidades, tanto askenazi quanto sefaradi, com todos em pé, exceto o sandek. E o local escolhido pode ser ou não numa sinagoga.

Ela se inicia com a kvatterin / sandeket trazendo o menino num travesseiro para a cerimônia, enquanto os presentes pronunciam as palavras “Baruch Ha-ba” (benvindo seja o que chega) em forma de exclamação ou de canto.

Interessante notar que o valor numérico das palavras Baruch Ha-ba é oito, dia em que a circuncisão é realizada.

É muito comum, principalmente nas comunidades sefaradi, o uso de um assento especial onde o sandek senta na hora do Brit Mila, que é chamado de “Trono de Eliahu Ha-Navi”.

Este Trono de Eliahu Ha-Navi tem origem no Livro de Rabi Eliezer.

Após fugir da fúria do rei Ahab, Eliahu declarou ao Criador que ele tinha zelosamente defendido a honra divina contra os pecadores que desrespeitavam o pacto da circuncisão.

O Criador então replicou: “Pela sua vida, de agora em diante, os judeus realizarão a circuncisão somente quando você vir com seus próprios olhos”.

Alguns comentaristas vêem esta determinação do Criador como uma recompensa pelo zelo de Eliahu, enquanto outros vêem nisto como uma censura pelo seu comportamento errôneo em culpar todos os judeus pela negligência de alguns deles.

Independentemente da interpretação que se queira dar, os Sábios instituíram o ritual de colocar a criança no Trono de Eliahu que, como “Malach Ha-Brit” (mensageiro do pacto), está presente a cada Brit Mila.

Os detalhes de uma cerimônia de Brit Milá encontra-se descrita nos diversos Sidurim, tanto askenazim quanto sefaradim.